



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br

CUT BRASIL **CONTRAF**



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5075 – 06 maio de 2015

Terceirização desastrosa também em outros países

Enquanto no Brasil os trabalhadores correm sérios riscos de terem seus direitos eliminados e ganhos salariais destruídos pelo PL 4330, que pretende liberar a terceirização de todas as atividades de uma empresa, as experiências de outros países evidenciam que a interposição fraudulenta de mão de obra é desastrosa para os empregados.

Dados da CUT em parceria com o Dieese mostram que no Brasil os terceirizados em média ganham 25% menos, trabalham três horas a mais por semana e permanecem três anos a menos no emprego. No setor financeiro a discrepância é ainda maior: os terceirizados ganham cerca de 70% menos do que os bancários.

No México, dados oficiais apontam que atualmente 16% da população economicamente ativa (8,32 milhões de pessoas) trabalham neste esquema. Em 2012 o país regulamentou a “subcontratação” – nome pelo qual a terceirização é conhecida por lá. O número representa quase o dobro do verificado em 2004, quando apenas 8,6% adotavam o regime. Além disso, 60% dos trabalhadores do país têm emprego informal, sem carteira assinada.

Já a Rússia percorre caminho inverso. O país euro-asiático vai aposentar esse modelo a partir do ano que vem. A decisão foi tomada em janeiro pela Assembleia Federal russa depois de intensas negociações entre os sindicatos de trabalhadores e o governo do presidente Vladimir Putin.

O integrante do conselho nacional do sindicato dos trabalhadores da construção da Rússia, Abdegani Shamenov, conta que a terceirização começou a ser implantada no seu país em diversos setores, mesmo sem regulamentação legal, a partir dos anos 1990, após o fim da União Soviética. Segundo Shamenov, que nesta semana participou de um seminário sobre o tema em Porto Alegre, a prática não aumentou a oferta de emprego no país, reduziu a arrecadação de impostos e ainda diminuiu salários e benefícios dos trabalhadores, como férias remuneradas e abonos de fim de ano.



CUT intensificará luta contra as MPs 664 e 665

De maneira enfática e firme, Vagner Freitas fez a defesa dos direitos da classe trabalhadora dizendo que, se o governo quer fazer um ajuste fiscal, que taxe as grandes fortunas e a especulação financeira, que melhore os mecanismos de combate à sonegação. O dirigente disse que a CUT não vai permitir que o governo, para não mexer com os empresários, mexa com a parte mais frágil, que são os/as trabalhadores/as, tire direitos restringindo o acesso a benefícios fundamentais.

A CUT acredita que se o governo acha que precisa fazer correções nas políticas públicas para evitar fraudes ou corrigir erros que, porventura, existam, que se prepare, que capacite e contrate mais fiscais. Mas não como ajuste fiscal.

Quando essas medidas foram aventadas no ano passado, a CUT deixou claro que só aceitava negociar no bojo do debate sobre o fim do Fator Previdenciário e da adoção do Regra 85/95, explicou o dirigente. "Se estavam sendo discutidas desde o ano passado, como o governo argumenta, poderiam ser melhor debatidas e construídas pelas centrais sindicais e pelo governo, sem retirar direitos", pontuou.

Vagner defendeu que as medidas sejam discutidas no âmbito do Fórum de Debates de Políticas de Emprego, Trabalho, Renda e Previdência - uma antiga reivindicação da CUT - que a presidenta Dilma Rousseff criou na semana passada. E se essas MPs forem aprovadas vamos fazer uma luta tão grande quanto a que estamos fazendo contra o PL 4330, da terceirização, concluiu Vagner.

HSBC tenta vender operação no país

Enquanto o Itaú Unibanco e o Bradesco veem seus lucros crescerem a taxas entre 25% e 30%, o HSBC tenta vender suas operações no mercado brasileiro para deixar o país, onde é o quarto maior banco privado. Decepcionada com os resultados da filial brasileira, que em 2014 amargou um prejuízo de R\$ 549 milhões, a matriz do britânico HSBC contratou o banco Goldman Sachs para assessorá-lo na busca por potenciais interessados em comprar sua operação brasileira. Grandes bancos brasileiros e estrangeiros estão sendo contatados para conversar sobre o negócio. Eles terão até o início de junho para apresentar eventuais propostas pela rede de mais de 800 agências e 375 mil clientes ativos do HSBC Brasil.

O prazo coincide com a divulgação do novo plano de negócios globais do banco, marcada para 9 de junho. Nessa data, o presidente mundial do HSBC, Stuart Gulliver, deverá anunciar as decisões de mudar ou não a sede do banco de Londres (Reino Unido) para Hong Kong e sobre os ativos que serão vendidos.

Ontem 05/05, ao comentar os resultados globais do banco no trimestre (lucro de US\$ 6,7 bilhões, alta de 4%), Gulliver limitou-se a dizer que poderia vender seus negócios em Brasil, México e Turquia, operações que estariam dando retornos que classificou de inaceitáveis. Em fevereiro, Gulliver já havia admitido adotar “soluções extremas” caso os resultados não melhorassem. Mas, em depoimento na CPI do SwissLeaks, o presidente do HSBC no Brasil, André Guilherme Brandão, refutou as notícias sobre a venda: Os rumores (de venda) foram oriundos da declaração do presidente mundial, que simplesmente falou que espera que, em alguns países, os negócios melhorem a sua rentabilidade, incluindo o Brasil. Foi dessa colocação que começaram esses rumores. O HSBC Brasil vinha buscando sanear sua carteira de crédito, carregada de empréstimos ruins, e cortar custos fechando agências e demitindo. Como não houve resultados, a matriz contratou o Goldman Sachs para buscar interessados na filial brasileira.